



**Marina Silva da Cunha**

*Professora Titular da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de conjuntura agropecuária do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".*

[mescunha@uem.br](mailto:mescunha@uem.br)

**Ana Flávia Olegário Silva**

[anaflavia\\_aa11@gmail.com](mailto:anaflavia_aa11@gmail.com)

**Brenda Valente**

[ecobrendavalente@gmail.com](mailto:ecobrendavalente@gmail.com)

**Jessica Galhardo Teixeira**

[je\\_galhardoteixeira@hotmail.com](mailto:je_galhardoteixeira@hotmail.com)

**João Victor de Lima e Souza**

[ra90785@uem.br](mailto:ra90785@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Correspondência/Contato

Av. Colombo, 5.790 – Bloco C-34 – Sala 11  
Jd. Universitário - Maringá - Paraná - Brasil  
CEP 87020-900

## Análise do primeiro trimestre/2018

**Resumo:** Apesar de o PIB do agronegócio, considerando a ótica da renda, ter apresentado uma variação acumulada negativa, nos três primeiros meses de 2018, segundo o CEPEA/USP e CNA, quando se observa o valor adicionado do setor agropecuário, no primeiro trimestre de 2018, em relação ao mesmo período de 2017, nota-se uma variação positiva, de acordo com o IBGE. A boa safra 2016/2017 e a estimativa positiva para a safra de 2017/2018 contribuíram para esse desempenho do PIB do setor. Os preços recebidos pelo produtor no Paraná tiveram variação positiva para a soja, milho e trigo, porém foi negativa para a cana de açúcar e o feijão, além dos produtos da pecuária, como o boi gordo, leite e suínos. As exportações do agronegócio brasileiro tiveram variação positiva em fevereiro e março de 2018, em comparação com os mesmos meses de 2018.

**Palavras-chave:** agronegócio; agricultura; pecuária.

**ABSTRACT:** Apesar de o PIB do agronegócio, considerando a ótica da renda, ter apresentado uma variação acumulada negativa, nos três primeiros meses de 2018, segundo o CEPEA/USP e CNA, quando se observa o valor adicionado do setor agropecuário, no primeiro trimestre de 2018, em relação ao mesmo período de 2017, nota-se uma variação positiva, de acordo com o IBGE. A boa safra 2016/2017 e a estimativa positiva para a safra de 2017/2018 contribuíram para esse desempenho do PIB do setor. Os preços recebidos pelo produtor no Paraná tiveram variação positiva para a soja, milho e trigo, porém foi negativa para a cana de açúcar e o feijão, além dos produtos da pecuária, como o boi gordo, leite e suínos. As exportações do agronegócio brasileiro tiveram variação positiva em fevereiro e março de 2018, em comparação com os mesmos meses de 2018.

**Keywords:** agrobusiness; agriculture; cattle raising.

## 5.1 INTRODUÇÃO

No segundo trimestre de 2018, o PIB do agronegócio brasileiro apresentou uma taxa de variação acumulada negativa de -1,19%, de acordo com CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2018), conforme a Tabela 5.1.1. Esses índices se referem ao cálculo pela ótica da renda, que indica a renda real do setor, em que se consideram variações de volume e dos preços reais. O setor primário apresentou a maior queda de -5,16, especialmente no ramo agrícola (-6,41%). Um fator que contribuiu para esse desempenho foi a boa safra agrícola, que pressionou os preços para baixo.

**Tabela 5.1.1** PIB do Agronegócio, taxa de variação acumulada no primeiro trimestre de 2018, jan-mar (valores em %)

Setor	Agronegócio	Ramo	
		Agrícola	Pecuário
Total	-1,19	-0,52	-2,78
Insumo	-0,10	1,21	-2,65
Primário	-5,16	-6,41	-2,87
Agroindústria	1,0	1,87	-2,23
Agrosserviços	-0,62	0,52	-2,99

Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA.

O agronegócio represente não só o setor primário ou “dentro da porteira”, mas também incorpora o setor de insumos, a agroindústria e o setor de serviços da agropecuária.

A partir das informações do IBGE, sobre a variação do PIB setorial, também é possível acompanhar o comportamento do setor agrícola ou “dentro da porteira”, conforme a Tabela 5.1.2. Porém neste caso, os índices se referem ao comportamento do valor adicionado por cada segmento ou ótica do produto, calculados a preços correntes.

Verifica-se que no primeiro trimestre de 2018, em relação ao mesmo período do ano anterior, o PIB brasileiro cresceu 0,4%, já no acumulado anual cresceu 1,3%. Por sua vez, o setor agrícola apresentou o melhor desempenho nesse período, com variações de 1,4% e 6,1%, respectivamente.

**Tabela 5.1.2** PIB do Brasil, no primeiro trimestre de 2017

Segmento	Valor Corrente (R\$ Bilhões)	Variação 1º.TRI 18/1º.TRI 17	Variação em 12 meses
Brasil	1.641,110	0,4%	1,3%
Agropecuária	93,946	1,4%	6,1%
Indústria	291,651	0,1%	0,6%
Serviços	1.015,037	0,6%	1,0%
Famílias	1.046,311	0,5%	2,1%
Governo	305,454	-0,4%	-0,6%
Investimento	263,155	0,6%	-0,1%

Fonte: IBGE.

Apesar do desempenho positivo da agropecuária brasileira, o setor tem uma participação de apenas 5,7% no PIB brasileiro, conforme a Tabela 5.1.2.

## 5.2 ATIVIDADE AGRÍCOLA

### 5.2.1 Área

A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) em seu levantamento de março afirma que a área plantada no Brasil está próxima de bater mais um recorde. A estimativa é de que o plantio atinja 61 milhões de hectares no final da safra 2017/18. Uma variação de 0,3% em relação à safra anterior, conforme se observa na Tabela 5.2.1.

O algodão é uma das culturas, juntamente com a soja, que apresenta maior rentabilidade e liquidez. Nesta safra a expectativa de comercialização é alta, o que faz com que a CONAB estime que a área semeada do grão tenha um incremento de 204,3 mil hectares. Esse valor representa uma variação de 21,8% na área.

Devido à restrição da plantação de arroz em áreas de melhor potencial produtivo, vem ocorrendo uma concentração na produção. Esse movimento reflete uma expectativa de queda na área plantada de 1,9% em comparação à safra passada. Algumas áreas de sequeiro foram substituídas por culturas de maior liquidez, como milho e soja, o que também explica a

variação negativa de área plantada desta cultura.

**Tabela 5.2.1** Estimativa de área plantada em grãos – março//18 (em 1000 ha)

Culturas de Verão	Safras		Variação %
	2016/17	2017/2018	
Algodão	939,1	1143,4	21,8%
Amendoim	129,3	145,3	12,4%
Arroz	1980,9	1943,8	-1,9%
Feijão Total	3180,3	3194,3	0,4%
Feijão 1ª S.	1111,0	1050,5	-5,4%
Feijão 2ª S.	1426,9	1501,4	5,2%
Feijão 3ª S.	642,4	642,4	0,0%
Girassol	62,7	74,3	18,5%
Mamona	28,0	38,6	37,9%
Milho total	17591,7	16381,8	-6,9%
Milho 1ª S.	5482,5	4992,5	-8,9%
Milho 2ª S.	12109,2	11389,3	-5,9%
Soja	33909,4	35046,5	3,4%
Sorgo	628,5	652,8	3,9%
Subtotal	58449,9	58620,8	0,3%
Culturas de Inverno	Safras		Variação %
	2016/17	2017/18	
Aveia	340,3	340,3	0,0%
Canola	48,1	48,1	0,0%
Centeio	3,6	3,6	0,0%
Cevada	108,4	108,4	0,0%
Trigo	1916,0	1916,0	0,0%
Triticale	23,0	23,0	0,0%
Subtotal	2439,4	2439,4	0,0%
Brasil	60.889,3	61.060,2	0,3%

Fonte: Conab, março/2018. "S" indica safra.

Em relação à cultura do feijão, a estimativa da CONAB é de que a área plantada das três safras se mantenha estável em relação à safra passada, com uma pequena variação de 0,4%. Na primeira safra há perda da área plantada devido à possibilidade de chuvas de alta intensidade ao longo da colheita, problemas na comercialização por conta de índices de qualidade e de dificuldades no manejo. A redução esperada é de 5,4%. Por outro lado,

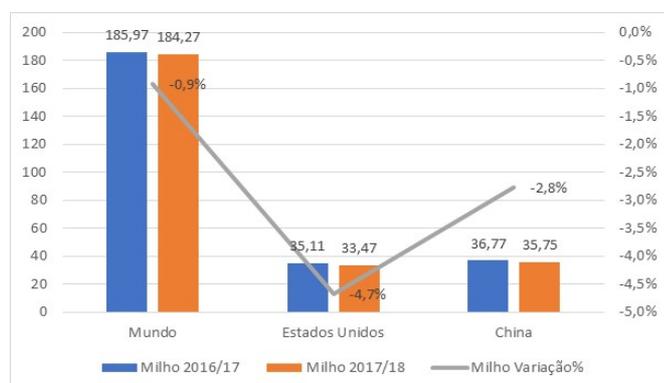
na segunda safra a expectativa é de aumento de 5,2% da área em comparação à safra anterior.

A primeira safra do milho sofre por mais um ano com a preferência dos produtores pelo plantio de soja em detrimento da cultura. A expectativa é de cultivo de 4.922,5 de hectares, uma variação de -8,9% quando comparado à safra 2016/17. O resultado é, de acordo com a CONAB, o menor desde a safra 1976/77. A tendência de queda se mantém ao longo da segunda safra, com uma estimativa de plantio de 11.389,3 mil hectares, representando queda de 5,9%. Caso confirmado, será a primeira queda ao longo de nove anos. Desse modo, a área total de milho deve sofrer uma redução de 6,9%, totalizando 16.381,8 mil hectares plantados na safra 2017/18.

O *United States Department of Agriculture* (USDA) afirma, por meio do relatório *World Agricultural Production* de março de 2018, que a área plantada de milho no mundo para a safra 2017/18 seja de 184,27 milhões de hectares, uma variação de -0,9% em relação à safra passada, conforme o Gráfico 5.2.1.

Seguindo uma tendência que vem desde a safra 2007/08 a cultura da soja apresenta estimativa de aumento em sua área plantada. A alta rentabilidade e liquidez geram um incentivo ao plantio da oleaginosa. Ao longo da atual safra devem ser semeados 35.046,5 mil hectares, um aumento de 3,4% em relação à safra 2016/17. A área plantada da cultura representa 59,8% do total que é plantado no Brasil.

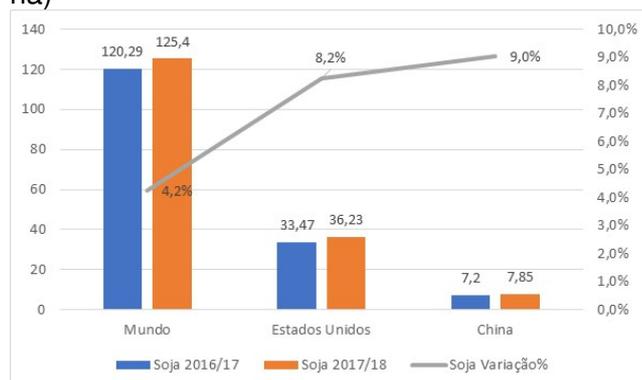
**Gráfico 5.2.1** Estimativa mundial de área plantada de milho – março/2018 (Em milhões de ha)



Fonte: USDA, março/2018.

No mundo, a estimativa para a safra de soja, segundo o USDA, é de um aumento de 4,2%, totalizando 125,4 milhões de hectares ao longo da atual safra. Os Estados Unidos, maiores produtores de soja, tem uma expectativa de aumento de 8,2% em sua área plantada, totalizando 36,23 milhões de hectares, como demonstrado no gráfico 5.2.2.

**Gráfico 5.2.2** Estimativa mundial de área plantada da soja – março/18 (em milhões de ha)



Fonte: USDA, março/2018.

## 5.2.2 Produção

Segundo levantamento da CONAB, a estimativa de produção para a safra 2017/18 é um volume de 226 milhões de toneladas de grãos, correspondendo à variação de -4,9% em relação à safra

passada, de acordo com a Tabela 5.2.2. Ainda que o resultado seja inferior ao da safra 2016/17, esta deve ser a segunda maior safra da história.

**Tabela 5.2.2** Estimativa de produção de grãos – março/18 (em 1000 t)

Culturas de Verão	Safras		Variação %
	2016/17	2017/2018	
Algodão	3827,8	4635,2	21,1%
Amendoim	466,2	499,6	7,2%
Arroz	12327,8	11278,6	-8,5%
Feijão Total	3399,5	3300,2	-2,9%
Feijão 1ª S.	1360,6	1249,5	-8,2%
Feijão 2ª S.	1200,9	1238,6	3,1%
Feijão 3ª S.	837,7	812,4	-3,0%
Girassol	103,7	117,3	13,1%
Mamona	13,1	18,7	42,7%
Milho total	97842,8	87279	-10,8%
Milho 1ª S.	30462,0	25121,2	-17,5%
Milho 2ª S.	67380,9	62158,1	-7,8%
Soja	114075	113025	-0,9%
Sorgo	1864,8	1879,1	0,8%
Subtotal	232391,5	220177	-5,3%

Culturas de Inverno	Safras		Variação %
	2016/17	2017/18	
Aveia	633,8	752	18,6%
Canola	40,8	60,8	49,0%
Centeio	6,2	6,9	11,3%
Cevada	282,1	323,4	14,6%
Trigo	4263,5	4657	9,2%
Triticale	53,5	60,3	12,7%
Subtotal	5279,9	5860,4	11,0%
<b>Brasil</b>	<b>237.671</b>	<b>226.038</b>	<b>-4,9%</b>

Fonte: Conab, março/2018. "S" indica safra.

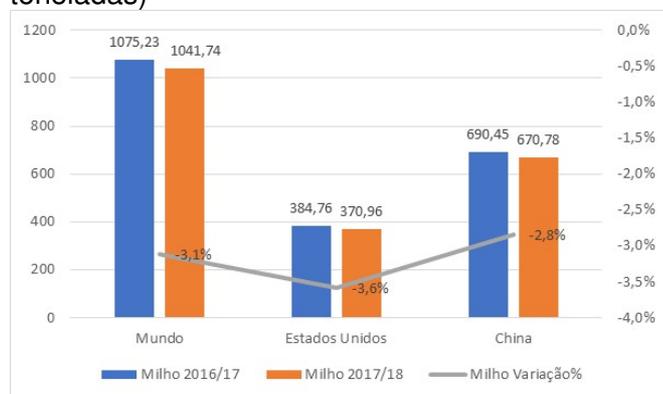
Em geral, há expectativa de queda para quase todas as culturas, excetuando-se o algodão, amendoim, girassol e mamona. A lavoura de algodão apresenta uma expectativa de aumento da produção em 21,1% em relação à safra passada, sendo estimada em 4,7 milhões de toneladas. A mamona é o grão com maior expectativa percentual de aumento, 42,0% em

comparação à safra passada. Quanto às culturas de inverno, destaque para o aumento de 49,0% na produção de canola em relação à safra 2016/17.

As lavouras de soja e de milho representam, juntas, 88,6% do total do volume de produção esperado para a safra 2017/18. São, portanto, as duas mais importantes culturas do país. A produção de soja é estimada para 113 milhões de toneladas, o que representa leve queda de 0,9% em relação à safra passada. O milho, por sua vez, apresenta expectativa de queda total de 10,8%, com volume total de produção em 87,3 milhões de toneladas. Na primeira safra, a expectativa é de queda de 17,5% na produção, totalizando 25,1 milhões de hectares, 5,3 milhões a menos que na safra anterior. A queda do total de produção é resultante dos impactos climáticos no milho segunda safra. A produção para essa safra é estimada em 62,2 milhões de toneladas, queda de 7,8% em comparação à safra 2016/17.

Como pode ser observado no Gráfico 5.2.3, o panorama mundial é de queda na produção de milho em 3,1%, totalizando um bilhão de toneladas produzidas do grão. Os Estados Unidos e China, maiores produtores do grão, apresentam estimativa de queda de, respectivamente, 3,6% e 2,8%.

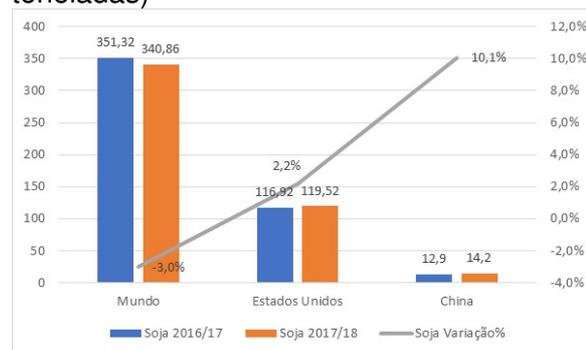
**Gráfico 5.2.3** Estimativa mundial de produção de milho – março/18 (em milhões de toneladas)



Fonte: USDA, março/2018.

Em relação ao cenário mundial de soja, o USDA prevê uma queda de 3,0% no total de produção do grão em relação à safra 2016/17, de acordo com o disposto no gráfico 5.2.4.

**Gráfico 5.2.4** Estimativa mundial de produção de soja – março/18 (em milhões de toneladas)



Fonte: USDA, março/2018.

Os Estados Unidos, maiores produtores do grão, devem ter um aumento de 2,2% em sua produção, com uma produção de 119,5 milhões de toneladas. A China é o quarto maior produtor do grão no mundo e estima-se que sua produção deve aumentar 10,1% na safra atual,

### 5.2.3 Produtividade

A expectativa de produtividade no Brasil ao longo da safra 2017/18 é de 3.702,0 Kg/ha, o que corresponde a uma queda de 5,1% quando comparado à safra passada, de acordo com os dados da CONAB dispostos na Tabela 5.2.3.

O algodão apresenta uma produtividade de 2.432 kg/ha, mantendo-se praticamente a mesma da safra anterior, que foi um ótimo resultado. O pacote tecnológico do algodão é um dos mais desenvolvidos do país e a escolha da produção em áreas de solo mais fértil e de alta vertente nas fazendas faz com que a produtividade do grão seja alta.

Por conta de o plantio do arroz ter atrasado, a estimativa de produtividade desta

cultura é de queda de 6,8% quando comparado à safra passada. Ainda com a queda, a produtividade de 5.802,0 kg/ha tende a ser a segunda melhor da série histórica do grão.

O feijão também apresenta queda na produtividade, segundo o relatório da CONAB. A queda total é de 3,4% em relação à safra anterior. Na primeira safra o feijão enfrenta problemas de produtividade devido à baixa tecnificação de algumas regiões e de problemas climáticos, o que leva a uma estimativa de variação de -2,9% em relação à safra passada.

**Tabela 5.2.3** Estimativa de produtividade de grãos – março/18(em Kg/ha)

Culturas de Verão	Safras		Variação %
	2016/17	2017/2018	
Algodão	2445,0	2432,0	-0,5%
Amendoim	3606,0	3438,0	-4,7%
Arroz	6223,0	5802,0	-6,8%
Feijão Total	1069,0	1033,0	-3,4%
Feijão 1ª S.	1225,0	1189,0	-2,9%
Feijão 2ª S.	842,0	825,0	-2,0%
Feijão 3ª S.	1304,0	1264,0	-3,1%
Girassol	1653,0	1578,0	-4,5%
Mamona	470,0	487,0	3,6%
Milho total	5562,0	5328,0	-4,2%
Milho 1ª S.	5556,0	5032,0	-9,4%
Milho 2ª S.	5564,0	5458,0	-1,9%
Soja	3364,0	3225,0	-4,1%
Sorgo	2967,0	2878,0	-3,0%
Subtotal	3976,0	3756,0	-5,5%

Culturas de Inverno	Safras		Variação %
	2016/17	2017/18	
Aveia	1862,0	2210,0	18,7%
Canola	848,0	1264,0	49,1%
Centeio	1722,0	1917,0	11,3%
Cevada	2602,0	2984,0	14,7%
Trigo	2225,0	2431,0	9,3%
Triticale	2326,0	2622,0	12,7%
Subtotal	2164,0	2402,0	11,0%
<b>Brasil</b>	<b>3.903,0</b>	<b>3.702,0</b>	<b>-5,1%</b>

Fonte: CONAB, março/2018. "S" indica safra.

Segunda maior cultura do país, o milho tem produtividade total estimada em 5.328,0 kg/ha, uma variação de -4,2% em relação à safra 2016/17. Na primeira safra, a queda é ainda maior, de 9,4%. A segunda safra do milho mantém a expectativa negativa e aponta uma variação de -1,9%.

No panorama mundial, a produtividade do milho deve sofrer uma variação de -2,2% em relação à safra passada. Contrário a esse cenário, tanto Estados Unidos quanto China apresentam expectativas de aumento na ordem de 1,1% e 2,0%, respectivamente. A produtividade dos Estados Unidos para a atual safra é estimada em 11,1 ton/ha, enquanto que a da China é de 6,09 ton/ha, conforme indicado no Gráfico 5.2.5.

**Gráfico 5.2.5** Estimativa mundial de produtividade de milho – março/18 (Em ton/ha)

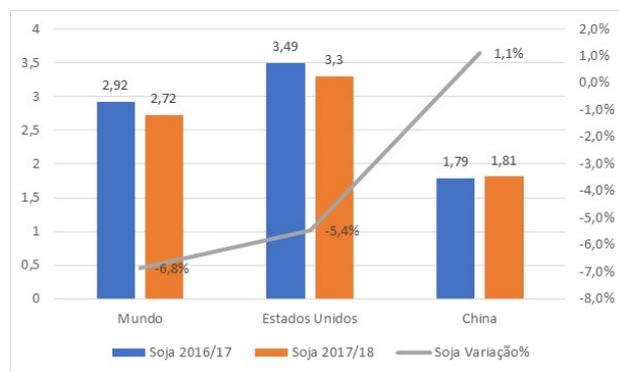


Fonte: USDA, março/18.

A expectativa de produtividade da soja é de 3.225,0 kg/ha ao longo da safra de 2017/18. Esse número indica uma queda de 4,1% em comparação com a safra passada. A produtividade da cultura está acima do nível indicado de 3.000 kg/ha e ainda com a estimativa de queda, a indicação é de que essa seja a safra com a segunda maior produtividade da série histórica.

Conforme o Gráfico 5.2.6, a produtividade mundial de soja tem, segundo o USDA, uma estimativa de queda de 6,8%.

**Gráfico 5.2.6** – Estimativa mundial de produtividade da soja – março/18 (Em ton/ha)



Fonte: USDA, março/2018.

A expectativa negativa também atinge a produtividade dos Estados Unidos, sendo de 5,4% menor do que a safra passada. Contrária a tendência mundial, a China expressa uma perspectiva de aumento na produtividade de 1,1%.

### 5.3 PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES

Na Tabela 5.3.1 pode ser observado os preços recebidos de alguns produtos da agropecuária do Estado do Paraná, obtido junto ao Departamento de Economia Rural da Secretaria de Agricultura e Abastecimento Deral/Seab), no primeiro trimestre de 2017 e 2018. Inicialmente, ressalta-se que após meses de queda dos preços recebidos as culturas de milho e soja apresentam variação positiva de 0,58 e 3,53 respectivamente. Segundo o Deral/Seab, na safra verão, os produtores priorizaram o plantio da soja, devido as melhores expectativas de rentabilidade. O feijão mantém o comportamento de constante queda nos preços recebidos e a cana de açúcar apresenta uma queda de 3,68, provavelmente causada pela entressafra.

Dentre os produtos da pecuária, destacamos o leite. A demanda enfraquecida do leite, limitou a alta no valor, que foi de apenas 1,4%, ou de 1,7 centavo/litro,

considerando-se a “média Brasil” (GO, MG, PR, RS, SC, SP e BA), que é calculada pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP.

**Tabela 5.3.1** Preços médios nominais mensais recebidos pelos produtores, no Paraná, primeiro trimestre de 2017-2018

Produto	2017	2018	Var.%	Unid.
Cana	209,46	201,74	-3,68	t
Feijão	335,01	262,79	-21,56	60kg
Milho	75,85	76,29	0,58	60kg
Soja	189,26	195,95	3,53	60 kg
Trigo	96,54	103,66	7,37	60kg
Boi gordo	438,70	423,73	-3,41	15kg
Leite	3,64	3,18	-12,66	litro
Suínos	11,79	9,88	-16,20	kg

Fonte: Deral-Seab/PR.

Em março, o preço médio líquido (sem frete e impostos) foi de R\$ 1,2326/litro, 13,4% superior ao de março/16, em termos reais (valores foram deflacionados pelo IPCA fevereiro/17), conforme o Gráfico 5.3.1. O preço bruto médio do leite (considerando-se frete e impostos) foi de R\$ 1,3405/litro, alta de 1,4% frente a fevereiro/17 e de 12,6% em relação a março/16, em termos reais.

**Gráfico 5.3.1** Preços médios recebidos pelos produtores de leite no Paraná ano de 2017



Fonte: Deral/Seab-PR.

Segundo pesquisadores do Cepea, a captação de leite continuou em baixa em todos os estados acompanhados. De janeiro para fevereiro, o Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L/Cepea) diminuiu 3,1%, sendo o terceiro mês consecutivo de queda. Minas Gerais e Santa Catarina tiveram as baixas mais significativas no período, de

5,05% e de 3,98%, respectivamente. A menor produção no campo acirrou a competição entre indústrias e laticínios para compra de matéria-prima em algumas regiões, o que influenciou a alta dos preços ao produtor.

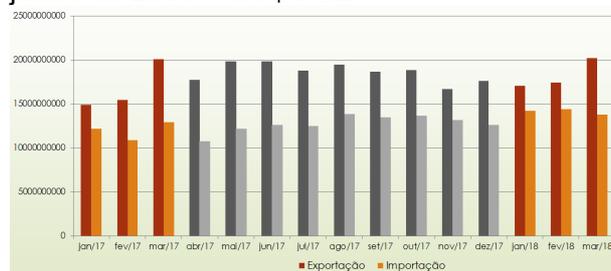
#### 5.4 SETOR EXTERNO

No primeiro trimestre de 2018, conforme o Gráfico 5.4.1, observa-se um aumento nas exportações e nas importações brasileiras, principalmente em janeiro e fevereiro, comparado com 2017.

Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), de janeiro a março (acumulado) as exportações totais chegaram a US\$ 54,4 bilhões, enquanto que as importações foram de US\$ 40,4 bilhões. Sendo assim, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 13,9 bilhões, apesar de ter sido 3,1% menor que o saldo do mesmo período de 2017, que foi de US\$ 14,4 bilhões.

O secretário de Comércio Exterior do MDIC Abrão Neto vê o desempenho como um resultado positivo da economia brasileira, tendo em vista o aumento das importações de bens de capital, o que pode indicar um aumento nos investimentos produtivos no Brasil.

**Gráfico 5.4.1** Evolução mensal da balança comercial brasileira de janeiro de 2017 a junho de 2018 – US\$ FOB



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do ComexStat/MDIC.

Na Tabela 5.1 se observa os principais resultados do comércio exterior de 2017 e 2018 para o mês de fevereiro e a Tabela 5.2 para o mês de março. Verifica na Tabela 5.1

que os resultados das exportações e do saldo brasileiro e do agronegócio foram melhores em 2018 se comparado com o ano anterior, com exceção das importações do agronegócio que teve uma ínfima queda de US\$ 15 milhões.

**Tabela 5.4.1** Resumo fevereiro de 2017 e 2018 (US\$ milhões)

Descrição	Brasil (A)	Agronegócio (B)	Part. % (B)/(A)
<b>Exportações</b>			
2017	15.469	5.927	38,3
2018	17.315	6.234	36,0
<b>Importações</b>			
2017	10.913	1.098	10,1
2018	12.408	1.083	8,7
<b>Saldo</b>			
2017	4.555	4.829	-
2018	4.907	5.151	-

Fonte: AgroStat/MAPA, MDIC e FIESP.

No entanto, a participação do agronegócio teve queda de 2,3% nas exportações brasileiras e 1,4% nas importações totais.

Na Tabela 5.4.2 nota-se que para o mês de março os resultados em dólares foram maiores, com melhores resultados em 2018 nas exportações do agronegócio, nas importações brasileiras, na balança comercial do agronegócio e na participação do agronegócio nas exportações totais, com aumento de 1,5% de 2017 para 2018.

Todavia, as exportações totais obtiveram crescimento de apenas US\$ 15 milhões de 2017 a 2018. Por sua vez, as importações do agronegócio apresentaram queda de US\$ 97 milhões e o saldo brasileiro uma redução de US\$ 855 milhões, além da queda de 1,3% da participação do agronegócio nas importações brasileiras.

**Tabela 5.4.2** Resumo março de 2017 e 2018 (US\$ milhões)

Descrição	Brasil (A)	Agronegócio (B)	Part. % (B)/(A)
<b>Exportações</b>			
2017	20.074	8.727	43,7
2018	20.089	9.083	45,2
<b>Importações</b>			
2017	12.938	1.388	10,7
2018	13.809	1.291	9,4
<b>Saldo</b>			
2017	7.136	7.340	-
2018	6.281	7.791	-

Fonte: AgroStat/MAPA, MDIC e FIESP.

Considerando os principais produtos da pauta de exportações brasileiras no mês de março de 2017 e 2018, conforme descrito na Tabela 5.4.3, verifica-se uma redução de 2,8% das exportações da soja em grãos, além dos produtos lácteos que apresentou a maior queda, de 52,2%, seguida do cacau e produtos, -28,1%.

**Tabela 5.4.3** Exportações Brasileiras do Agronegócio: Março 2017 e 2018 (US\$ milhões)

Principais Produtos	Valor (US\$ milhões)		
	2017	2018	Δ%
Soja em grãos	3.534	3.435	-2,8
Celulose	436	765	75,4
Açúcar	735	593	-19,4
Carne Bovina	485	592	22,1
Carne de Frango	643	581	-9,7
Farelo de Soja	434	507	16,8
Café em grãos	435	349	-19,8
Madeira e Produtos	268	314	17,2
Suco de Laranja*	112	217	93,0
Papel	179	179	0,0
Couros e Produtos	230	178	-22,4
Carne Suína	149	114	-23,4
Milho	43	105	145,2
Óleo de Soja	90	84	-5,8
Algodão	54	82	51,1
Café Solúvel	67	49	-26,6
Etanol	35	42	21,1
Cacau e Produtos	33	24	-28,1
Lácteos	13	6	-52,2
Demais produtos	750	865	15,3

Fonte: AgroStat/MAPA, MDIC e FIESP.

(\*) Volume de suco de laranja calculado em Frozen Concentrate Juice (FCOJ) equivalente - Brix 66

Por outro lado, o milho apresentou a maior variação, de 145,2%, seguida do suco de laranja, 93,0% e da celulose, 75,4%. Além

disso, os demais produtos exportados obtiveram aumento de 15,3% de 2017 a 2018.

De acordo com a Tabela 5.4.4 de principais destinos das exportações brasileiras em março de 2018, observa-se que a China se manteve como o maior comprador, apesar da redução de 2,8% na sua participação de mercado, se comparado com o ano anterior.

**Tabela 5.4.4** Países importadores de produtos brasileiros – Março 2018

Destinos Exportações	Março 2018	Participação (%)	
		2017	2018
China	1º	39,4	36,6
Estados Unidos	2º	5,7	6,3
Países Baixos	3º	3,8	4,4
Hong Kong	4º	2,0	2,8
Espanha	5º	1,7	2,3
Demais destinos	-	47,4	47,6

Fonte: AgroStat/MAPA, MDIC e FIESP.

Os Estados Unidos continuaram em segundo lugar, apresentando um aumento de 0,6% de 2017 a 2018 da sua participação, seguido do Países Baixos em terceiro, Hong Kong em quarto e Espanha em quinto, todos com aumento na sua participação de compra dos produtos brasileiros.

O aumento das importações, das exportações e da participação do agronegócio nas exportações no primeiro trimestre de 2018, comparado com o ano anterior, são resultados positivos para a economia brasileira, apesar da queda da participação do agronegócio nas importações. Destaca-se ainda o aumento de 145,2% do valor das exportações do milho e a queda de 52,2% dos produtos lácteos. Além disso, observa-se que a redução da participação da China como maior comprador de produtos brasileiros abriu espaço para o aumento da participação dos demais países.

## 5.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIB do agronegócio, considerando a ótica da renda, apresentou uma variação acumulada negativa, nos três primeiros

meses de 2018, segundo o CEPEA/USP e CNA. No entanto, quando se observa o valor adicionado do setor agropecuário, no primeiro trimestre de 2018, em relação ao mesmo período de 2017, nota-se uma variação positiva, de acordo com o IBGE.

A boa safra 2016/2017 e a estimativa positiva para a safra de 2017/2018 contribuíram para esse desempenho do PIB do setor.

Os preços recebidos pelo produtor no Paraná tiveram variação positiva para a soja, milho e trigo. Porém, essa variação foi negativa para a cana de açúcar e o feijão, além dos produtos a pecuária, como o boi gordo, leite e suínos.

As exportações do agronegócio brasileiro tiveram variação positiva em fevereiro e março de 2018, em comparação com os mesmos meses de 2018. Adicionalmente, as importações atingiram um menor patamar do que nos meses anteriores.

## REFERÊNCIAS

CEPEA-CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). **Pib do Agronegócio**, março, 2018.

COMEX STAT. **Exportação e Importação Geral**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>> Acesso em: 27 de nov. 2018.

CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira**: grãos. V. 5 – SAFRA 2017/18- N. 9 – Nono levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-gro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em: 08 set. 2018.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Balança comercial do agronegócio**. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/balanca-comercial/>> Acesso em: 27 de nov. 2018.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Notícias**: Saldo comercial do primeiro trimestre soma US\$ 13,9 bilhões. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/noticias/31>

>97-saldo-comercial-do-primeiro-trimestre-bate-recorde-de-us-14-bilhoes> Acesso em: 27 de nov. 2018.

USDA. World Agricultural Production. Circular Series. June 2018. Disponível em:<<https://downloads.usda.library.cornell.edu/usda-esmis/files/5q47rn72z/37720d223/ww72bb97k/worldag-production-06-12-2018.pdf>> Acesso em: 08 set. 2018

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agropecuária cresceu 1,4% no primeiro trimestre do ano**. Disponível em:<<http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-cresceu-1-4-no-primeiro-trimestre-do-ano>> Acesso em: 10 de nov. 2018.

**Safra 2018 de soja será recorde de 115,6 milhões de toneladas, diz IBGE**. Disponível em:<<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2018/05/10/safra-2018-de-soja-sera-recorde-de-1156-milhoes-de-toneladas-ibge.htm?cmpid=copiaecola>>> Acesso em: 10 de nov. 2018.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. **Departamento de Economia Rural – Deral**. Disponível em: <<http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=74>> Acesso em: 15 out. 2018

**Leite/cepea: entressafra eleva preço ao produtor, mas fraca a demanda limita alta** Disponível em:<<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/leite-cepea-entressafra-eleva-preco-ao-produtor-mas-fraca-demanda-limita-alta.aspx>> Acesso em: 10 de nov. 2018.